

am

avemaria

Ano 72 — 30 de janeiro de 1971

2

- Prêmio à caridade
- O mistério das pedras da Lua
- São Paulo, 417 anos!
- Ó Vaticano II e o divórcio



O fenômeno "Zé Arigó"

O Cardeal Dom Vicente Scherer faz uma análise das "curas" do famoso médium espírita.

Falando em seu programa "A Voz do Pastor", o Cardeal Vicente Scherer discorreu, do ponto de vista da Igreja, sobre o chamado "fenômeno Arigó".

O Arcebispo de Porto Alegre deixa explícito que não o anima "nenhum intuito polêmico", acrescentando que não lhe cabe julgar se "o malogrado Zé Arigó agia de boa-fé ou não", mas cita duas reportagens publicadas em revistas brasileiras desmistificando o "médium" de Congonhas do Campo.

Fazendo uma análise das "curas" atribuídas a Zé Arigó, disse Dom Vicente Scherer que "a posição da doutrina católica, face a tais fenômenos, é bem clara e conhecida. Não aceita a evocação dos espíritos ou alma de finados. Dados os progressos da Parapsicologia, a ciência não conhece fatos ou fenômenos desta natureza que não tenham uma explicação natural, sem intervenção de almas do outro mundo. A maioria dos casos estranhos, que se contam, tem explicação pela influência do hipnotismo ou da sugestão e ainda não poucas vezes, pelo emprêgo de fraudes ou prestidigitação".

A seguir, Dom Vicente Scherer passou a resumir um artigo que leu na revista "O Médico Moderno", de São Paulo, publicada em agosto do ano passado, sobre o fenômeno Zé Arigó. "Todo o movimento suscitado por José Pedro de Freitas, em Congonhas do Campo, assim se informa — continuou o Arce-

bispo — gira em torno de interesses econômicos. Dez anos de curandeirismo deram a Arigó o controle econômico e político de Congonhas do Campo, cidade onde todos lucraram com sua "Clínica do Além". Um jornal, uma loja de "souvenirs" ou lembranças, um hotel, uma rede de pensões, estes são os suportes em que se apóia a atividade de Zé Arigó".

Depois de afirmar que "José Pedro de Freitas se dizia um homem pobre, mas em Congonhas todos sabiam que era um rico proprietário", Dom Vicente Scherer fez uma relação das posses de Zé Arigó, procurando mostrar que ele era um homem rico: "Provam-na sua casa, um sobrado que ocupa toda uma esquina, e os vários automóveis que trocava todos os anos. Muitas de suas propriedades, inclusive fazendas, estão no nome de seus parentes. O maior hotel da cidade, Hotel Freitas, pertence a seu irmão Paulo. É de sua irmã a farmácia S. José, localizada em frente ao Centro Espírita Jesus Nazareno, onde Arigó recebia os consulentes; a farmácia Brasília pertence igualmente a pessoa de seu parentesco. O jornal da cidade, "O Profeta", é do irmão Paulo. Outra de suas irmãs é proprietária de uma bem montada loja de recordações da cidade. "Calculam sua fortuna em mais de um milhão de cruzeiros".

Disse ainda Dom Vicente Scherer que o "espírito" do médico alemão,

Dr. Fritz, que orientava Zé Arigó, "demonstrava grande confiança nos medicamentos terrenos", e que as receitas, despachadas nas farmácias de suas irmãs, oscilavam "entre duzentos a quinhentos cruzeiros antigos", havendo, porém, muitas acima desses preços, e que quando o dinheiro do enfermo não era suficiente para a compra de todos os medicamentos, o restante era enviado pelo reembolso postal.

"Entretanto — lembrou o Arcebispo — os habitantes da cidade, para resolverem seus problemas de saúde, recorrem aos hospitais e médicos da terra e não do além. Noventa por cento da população do município é beneficiada pelo INPS e se utiliza exclusivamente da sua assistência médica. Exercem sua profissão em Congonhas cinco médicos e existem dois hospitais credenciados. Os clientes de Arigó eram todos de fora, principalmente de São Paulo e da Guanabara".

Concluindo sua preleção, afirmou Dom Vicente Scherer que "um grupo de médicos estrangeiros esteve em Congonhas examinando as faladas curas de Zé Arigó e deu um laudo amplamente favorável. Mas, pouco depois, divulgou-se a notícia de que aqueles profissionais também eram adeptos do espiritismo, o que suscita dúvidas sobre a imparcialidade do seu parecer".

Em benefício das Missões Claretianas

O sr. MANOEL JULIANO NETO, velho amigo dos Missionários do Coração de Maria, acaba de lançar seu precioso livro de recordações, intitulado: "DO CABEÇA DE CAVALO AO RABO DE PEIXE". A obra, impressa nas Oficinas Gráficas de nossa Editôra, consta de 252 páginas, de leitura fácil e atraente.

Num gesto amigo, o sr. Manoel Julião Neto ofereceu 500 exemplares de seu livro em benefício das Missões Claretianas de Goiás e Mato Grosso.

Salva, pois, que adquirindo este delicioso livro na Livraria AVE MARIA (Rua Jaguaribe, 761 — Cx. 615), você está colaborando para o desenvolvimento das Missões Claretianas.

"DO CABEÇA DE CAVALO AO RABO DE PEIXE" — Cr\$ 12,00

editorial

São Paulo, 417 anos

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Tôdas as grandes cidades do mundo têm uma feição própria. Um semblante que as distingue das outras. Um temperamento que as caracteriza. Algumas ostentam um vulto de séculos e guardam em seus traços veneráveis a lembrança de um passado indelével. Outras exibem constantemente as galas naturais de que o Criador as dotou.

São Paulo parece não ter adquirido ainda uma feição definitiva. Seu temperamento irrequieto, incansável, lhe empresta um dinamismo de crescimento, de expansão, de transformação que nada consegue deter. O sangue bandeirante que alargou as fronteiras do Brasil corre ainda em suas veias, forçando a metrópole a desdobrar os seus tentáculos, numa conquista incessante do espaço e da vida em tôdas as suas dimensões. O torvelinho de seu desenvolvimento apaga sempre mais os traços do passado, criando e recriando novas formas que, por sua vez, desaparecem constantemente sob o impulso incessante em busca do porvir. Sem os adornos da natureza, sem muitas relíquias do passado, São Paulo é uma cidade voltada para o futuro. Sempre a correr, sempre a construir, sempre a produzir, a Paulicéia se contorce sem cessar na vertigem do ruído, da velocidade, da poluição...

Só no dia de seu aniversário, a grande cidade faz uma pausa para lembrar um pouco de sua história e para refletir sobre a razão de sua luta e de seu progresso. Seu nome recorda o grande apóstolo de Cristo: um homem ardente, incansável, capaz de tudo por amor do Evangelho. Ninguém melhor que São Paulo poderia ser o padroeiro desta cidade que Nóbrega e Anchieta fundaram nos campos de Piratininga.

E a grande metrópole evoca também o recanto sagrado onde, há mais de quatro séculos, os missionários jesuítas plantaram uma cruz, criaram uma escola e levantaram um altar. O pequeno Pátio do Colégio, no coração da Paulicéia, parece repetir ainda hoje aos milhões de habitantes desta inconfinada metrópole aquelas singelas lições que os missionários ensinaram aos índios de Piratininga: Mais poderosa que o dinamismo do progresso que constrói para esta vida é a energia insuperável da Fé que transforma o homem e dá o verdadeiro sentido às coisas e aos fatos.



FOTC DA CAPA:

UMA BELA VISÃO DA METRÓPOLE PAULISTANA, A CIDADE QUE MAIS CRESCE NO MUNDO.

am
avemaria

Revista
quinzenal
para a
família

Fundada a 28 de maio de 1898.
Registrada no S. N. P. I. sob o nº 221.689, no S. E. P. J. R. sob o nº 50 e no R. T. D. sob o nº 67.
Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.
Redação: Rua Jaguaribe, 699 — Telefone: 51-1304 — Caixa Postal 615.
Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA.: Rua Martim Francisco, 646, Telefone: 52-1956.

Diretor e redator-chefe:

José dos Santos

Revisor e revisor:

Athos Luís Cunha

Colaboradores:

Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Silva Neiva

Desenho:

Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Codesal, Joaquim Castro, Nelson Kernkopf, Antônio Sato, Jaime de Paula, Antônio Caetano Pereira, Luís Mingoranci.

Assinatura anual Cr\$ 10,00
Número avulso Cr\$ 0,50
Assinatura de benfeitor . Cr\$ 20,00

QUE NOS DIZEM AS PEDRAS NA LUA?

Os astronautas recolheram amostras do solo lunar e as trouxeram para a Terra. Distribuídas por diversas universidades e centros de pesquisas, essas amostras foram estudadas pelos cientistas.

Alguns resultados desses estudos já foram revelados. Eis as primeiras conclusões a que chegaram os cientistas:

1) A insólita abundância de titânio no material colhido na Lua indica que a superfície do nosso satélite é constituído de metais muito mais fortes do que os que são encontrados na Terra;

2) Isto permite pôr fim ao mito, segundo o qual a Lua é uma porção arrancada do Oceano Pacífico: ela se formou, pois, como a Terra, de matéria expelida pelo Sol, mas independentemente deste, há 4,5 bilhões de anos.

O Dr. Alma Lyman Burlingame, que durante seis semanas comandou a primeira pesquisa de substâncias orgânicas nas amostras lunares, também divulgou os resultados seguintes:

1) A poeira lunar se compõe em grande parte de pequenas partículas transparentes de forma esférica;

2) As pedras são na maioria do tipo ígneo cristalino de grãos entre fino e médio (o que indica que o material do qual se formaram estava em estado de fusão).

UMA NOVA CONCEPÇÃO

Esses dados vão permitir uma revisão nas hipóteses formuladas no passado sobre a origem da Lua, da Terra e do nosso sistema solar. A época da viagem da Apollo-11, havia três teorias gerais sobre a origem da Lua:

a) A Lua teria feito parte da Terra em determinada época e seria, por isso, constituída de material de composição análoga. Essa teoria já foi derrubada depois dos estudos preliminares das amostras.

b) A Lua teria estado sempre onde está atualmente;

c) A Lua seria um corpo errante, proveniente de qualquer outra

Aspecto do Mar da Tranqüilidade, na Lua, segundo fotografia enviada à Terra pelo satélite norte-americano Lunar Orbiter-2. A foto, distribuída pelo Laboratório de Propulsão a Jato, em Pasadena, revelou o primeiro alvo da missão do Orbiter, em busca de regiões adequadas para a descida do homem no satélite natural da Terra. A foto abrange uma área de 33 por 39 quilômetros. (Foto IPS)



O mistério das pedras da Lua

Uma das pedras trazidas da Lua pelos astronautas da Apollo-12, examinada no Laboratório de Recepção Lunar, no Texas. De aspecto diverso das anteriores, a pedra (foto) foi assim descrita pelos cientistas: "Trata-se de um fragmento de rocha basáltica com um fino revestimento vítreo de coloração escura em cinco de seus seis lados. Essa pedra poderia ter resultado da explosão provocada pelo impacto de um meteorito na superfície lunar". A mão do cientista que a examina aparece protegida por uma luva especial.



São Paulo, hoje

São Paulo, agora com seis milhões de habitantes, é a cidade mais populosa do Brasil e uma das maiores do mundo.

A capital paulista está subdividida em 8 distritos (Capital, Ermelindo Matarazzo, Guaianazes, Itaquera, Jaraguá, Parelheiros, Perus, São Miguel Paulista) e 48 sub-distritos.

A Grande São Paulo está integrada por 37 municípios que vivem em função da capital. Os mais conhecidos são os que constituem o ABCD: Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema. Todos esses municípios registram um crescimento análogo e se debatem com os mesmos problemas que a capital. A população total da Grande São Paulo supera os 8 milhões de habitantes.

Religiosamente, São Paulo é uma arquidiocese e sede de província eclesiástica, integrada pelas dioceses de Santo André, Santos, Mogi das Cruzes, Jundiaí, Sorocaba e Itapeva. A arquidiocese paulistana está dividida, por sua vez, em sete regiões episcopais e 300 paróquias.

O mistério

parte do sistema solar e, numa determinada época, teria sido atraída pela Terra, tornando-se seu satélite.

Aí está: somente pelos estudos preliminares das amostras já se tem uma idéia da importância que elas têm na pesquisa da origem da Lua.

Nas fotos que ilustram este artigo, nossos leitores podem ver uma das primeiras amostras de pedra lunar, trazida pela Apollo-12, e uma das primeiras fotos do satélite da Terra, tirada e transmitida pelo Lunar Orbiter-2.

Conselhos aos Jovens



Colocai o vosso ideal no trabalho

JAMES KELLER — Tradução de SILVA NEIVA

Conforme estatísticas recentes dos Estados Unidos, naquele país existem, atualmente, mais de trinta milhões de rapazes e de moças, entre as idades de 10 a 19 anos.

Com o auxílio de Deus, estes jovens, uma vez que se ponham a trabalhar, poderão traçar o rumo para um mundo melhor. Os "Cristóforos" são um movimento católico, com a finalidade de animar a todo indivíduo a ser um portador de Cristo. O seu lema é: "Mais vale acender uma vela, do que amaldiçoar as trevas". Nos seus envelopes usam três estrélas (***) seguidas da frase inglesa *You can change the World*, isto é, "você pode mudar o mundo".

Os escritórios dos "Cristóforos" em Nova York recebem mensagens de jovens do mundo todo,

desejosos de elevar suas intenções e de participar ativamente do futuro. Um rapaz de Alhambra, na Califórnia, assim nos escreveu: — "Os senhores ficariam surpresos ante o número daqueles jovens que querem fazer algo pelo mundo no qual, em breve, irão tomar parte ativa."

Para melhorar o mundo moderno, os jovens têm de começar, desde já, a pôr seus ideais no trabalho e a marcar o caminho. Cada um deles pode transformar-se em portador de Cristo e colaborar com Cristo na conversão do mundo agitado e desorientado.

No próximo número: — "Multipliqui o número dos poucos que já atuam".

DEBÊNTURES DA "AVE MARIA"

Com a finalidade de auxiliar a remodelação desta revista, a Editôra Ave Maria Ltda. lançou, no ano de 1963-64 uma série de títulos ou debêntures, valendo Cr\$ 1,00 (um cruzeiro nôvo) cada uma e com juros de 12% ao ano.

A direção atual da Editôra Ave Maria Ltda. deseja informar aos possuidores das citadas debêntures que elas ainda são válidas, e podem ser resgatadas a qualquer momento. Somados os juros, cada uma delas vale atualmente Cr\$ 1,72 (ou seja um cruzeiro nôvo e 72 centavos).

Aos nossos assinantes aconselhamos restitu-las como pagamento (ou parte do pagamento) da anuidade ou então doá-las em benefício das Obras Claretianas.

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 — São Paulo

1.204

Ouvi dizer que a confissão vai ser abolida, dando lugar à confissão comunitária. Será verdade? (Leitora)

— Não é verdade. A confissão individual ou auricular não vai ser abolida pela Igreja, nem existe documento algum da Santa Sé prescrevendo a chamada confissão comunitária. Uma notícia falsa dada pela imprensa, embora desmentida logo pelas autoridades eclesiásticas, veio gerar novas confusões na mente do povo.

Em várias dioceses está sendo introduzido um rito comunitário da penitência para grupos reduzidos e mais homogêneos. A Liturgia renovada pôs em maior relêvo a antiga confissão comunitária ("Eu pecador"). Contudo, nenhuma destas formas está destinada a substituir plenamente a confissão individual.

Uma reflexão maior sobre os sacramentos está levando a Igreja a uma renovação da Penitência, libertando esta praxe cristã da rotina e de um devocionalismo inconsistente. A tendência atual, de acôrdo com as orientações da Igreja, é a de ligar mais o sacramento da Penitência à celebração litúrgica e, conseqüentemente, ressaltar mais o caráter comunitário da confissão.

Confissões "periódicas" de pura devoção poderão desaparecer. E, como a confissão não é necessária para o perdão das faltas veniais, sua freqüência poderá diminuir muito, dando lugar à valorização de outros meios para a purificação de faltas leves, principalmente a participação ativa nas celebrações litúrgicas e a recepção da comunhão.

1.205

Particpei de um curso sobre Relações Públicas, no qual o professor afirmou que a missa é um desfile de modas. Não concordei com isso porque acho que a missa é uma coisa muito mais elevada e de muito valor. (O.B.V.)

— O prezado consulente está certo, pois a missa é o ato mais importante do culto católico e não deve ser jamais confundida com um desfile de modas.

Uma senhora ou môça que fôsse à igreja para exibir um belo vestido, estaria desvirtuando a finalidade da participação litúrgica e denotaria uma lamentável carência de senso cristão.

Infelizmente, em algumas cidades, principalmente do interior, muitas pessoas parecem querer converter algumas missas em "acontecimentos sociais", fazendo gala de seus adornos externos e criando inconscientemente um ambiente de elite e de luxo, impróprio do lugar sagrado e do qual as pessoas mais modestas e pobres se sentem excluídas pelo temor de serem notadas e criticadas.

O cinema, o teatro, o salão de baile podem ser desfiles de modas, mas a igreja é o lugar de reunião da comunidade cristã, onde todos devem sentir-se bem como irmãos entre si e filhos do mesmo Pai, ostentando mais as riquezas do espírito do que os dotes materiais. No templo não há lugar para elites ou grupos e, segundo as reiteradas recomendações da Igreja, não se deve tolerar nenhuma distinção entre as pessoas.

1.206

A nossa salvação está em Cristo ou em Maria? Então por que na oração da "Salve Rainha" rezamos: "Esperança nossa, salve", e cantamos aquele cântico que diz: "Doce Coração de Maria, sede a minha salvação"? (M. R.)

— Nossa salvação está em Cristo, que é o único Redentor e o Mediador único entre Deus e os homens. Só Ele, como Deus e homem, podia reconciliar os homens com Deus.

Contudo, foi Ele mesmo que quis escolher a Maria por sua mãe e associá-la à sua obra redentora. Os mais antigos escritores cristãos relevaram o papel importantíssimo de Maria na obra da salvação do homem: assim como Eva fôra associada a Adão, colaborando na queda do homem, assim Maria — a nova Eva — foi associada a Cristo para cooperar eficazmente na restauração da humanidade.

O Concílio Ecumênico recordou magnificamente esta missão de Nossa Senhora, na Constituição sobre a Igreja (nos. 55, 56, 62), fazendo notar que este papel ativo de Maria "nada tira nem acrescenta à dignidade

O Concílio Vaticano II

e a questão do divórcio

A Igreja Católica só aceita o matrimônio como consagração de um amor estável e indissolúvel.

Encontramos pelo menos nove tópicos no Vaticano II, em que os Padres Conciliares aludem à indissolubilidade do vínculo conjugal, rejeitando, portanto, mais uma vez, a instituição do divórcio.

Assim, lê-se, na Gaudium et Spes: "A dignidade desta instituição não refulge em toda a parte, com o mesmo brilho, pôsto que a obscurecem a poligamia, a peste do divórcio, o chamado amor livre e outras deformações... (N.º 47)

A íntima comunhão de vida e de amor conjugal que o Criador fundou e dotou com suas leis, é instaurada pelo pacto conjugal, ou seja, pelo consentimento pessoal irrevogável... Essa união íntima, doação recíproca de duas pessoas e o bem dos filhos, exigem a perfeita fidelidade dos cônjuges e sua indissolúvel unidade... O Salvador vem ao encontro dos cônjuges cristãos pelo sacramento do matrimônio e permanece daí por diante com eles a fim de que, dando-se mutuamente, se amem com fidelidade perpétua, da mesma forma que Ele amou a sua Igreja e por ela se entregou. (N.º 48)

Esse amor, firmado pela fé mútua e, principalmente, consagrado pelo sacramento de Cristo, é indissociavelmente fiel quanto ao corpo e à alma nas circunstâncias prósperas e adversas e, por conseguinte, alheio a toda espécie de divórcio e adultério. (N.º 49)

A própria índole do pacto indissolúvel entre pessoas e o bem da prole exigem que também o amor recíproco se realize com reta

ordem, que cresça e que amadureça. Por isso, embora os filhos muitas vezes tão desejados faltem, continua o matrimônio como íntima união de toda a vida, conservando seu valor e sua indissolubilidade." (N.º 50)

E para corroborar ainda mais a mesma doutrina, assim fala o decreto Apostolicam Actuositatem: "Constituiu sempre tarefa dos esposos, mas hoje chega a formar a contribuição máxima de seu apostolado, manifestar e provar, por sua vida, a indissolubilidade e santidade do vínculo matrimonial, afirmar ativamente o direito e o dever, imposto a pais e tutores, de educarem de maneira cristã a prole, defender a dignidade e autonomia legítima da família. Cooperem, pois, eles e os demais cristãos, junto com os homens de boa vontade, para que na legislação civil tais direitos se preservem intactos." (N.º 11)

Concluindo: as severas definições do Tridentino, sobre o casamento e o matrimônio, em nada se opõem, antes encontram uma formulação moderna, mais ampla e eminentemente pastoral, no Concílio Vaticano II.

A doutrina é uma só e a mesma: a família, constituída pelo casamento, é uma instituição de origem divina, verdadeiro sacramento para os cristãos, destinada a ser uma autêntica comunidade de amor e de vida entre um homem e uma mulher e, pela própria natureza, também destinada à geração e educação da prole.

(De "O SÃO PAULO")

e à eficácia de Cristo, único Mediador. Porque nenhuma criatura pode comparar-se jamais com o Verbo Incarnado, nosso Redentor; mas, assim como o sacerdócio de Cristo é participado de várias maneiras, tanto pelos ministros como pelo povo fiel, e assim como a única bondade de Deus se difunde realmente em formas distintas nas criaturas, assim também a única mediação do Redentor não exclui, mas suscita em suas criaturas uma múltipla cooperação que participa da única fonte (Ibidem, 62).

A "Salve Rainha" é uma oração muito antiga (veja Consultório, n.º 1.196) que exatamente relembra o papel de Maria como a nova Eva, dando-lhe certos títulos que, entendidos dentro do contexto acima, em nada contrariam a doutrina revelada. O cântico "Doce coração de Maria" é evidentemente uma composição poética, cujos termos não devem ser entendidos em sentido rigoroso. Maria não pode ser "nossa salvação", mas pode interceder por nós, melhor do que qualquer santo, para que alcancemos nossa salvação eterna.

O apêlo da pobreza

Como noticiamos em nosso número anterior, Sua Santidade o Papa Paulo VI conferiu, por primeira vez, o "Prêmio da Paz João XXIII" a uma humilde religiosa, fundadora das "Missionárias da Caridade".

Filha de albaneses, Madre Teresa iniciou sua missão providencial em Calcutá, na Índia. Impressionada pela tremenda miséria em que viviam milhões de seus conterrâneos, sobretudo na periferia das grandes cidades, sentiu-se chamada por Deus para iniciar uma grande obra em favor dos pobres. Com licença dos superiores, deixou o convento das Irmãs de Loreto e foi viver sozinha entre os mais pobres da cidade. Fundou em 1948 um Instituto de Irmãs que se dedicam exclusivamente aos pobres, aos abandonados, aos mendigos e aos moribundos.



Paulo VI recebeu, no dia 6 de janeiro, a Madre Teresa, fundadora das Missionárias da Caridade, para lhe conferir o Prêmio da Paz "João XXIII". Madre Teresa recebeu 24 mil dólares para suas obras em favor dos pobres e abandonados. Na foto, Sua Santidade apresenta à religiosa uma imagem de Nossa Senhora para beijar.

Prêmio à caridade

J. Martiniano

Prodígios da caridade

As Missionárias da Caridade vivem em favelas das grandes cidades da Índia, Austrália, Ceilão, Tanzânia, Venezuela, Jordânia, Itália e Inglaterra. Vestidas com um pobre "sari" indiano, elas perambulam pelas ruelas sujas dos bairros mais miseráveis, procurando

levar amor e assistência a todos os infelizes que vegetam à espera da morte. Elas fizeram construir, ou construíram com suas próprias mãos, umas 50 escolas onde instruem cerca de 6 mil crianças. Acolheram outras três mil crianças cegas e aleijadas. Em 134 dispensários, elas estão atendendo mais de 400 mil enfermos

pobres. Quase 25 mil leprosos recebem assistência nos ambulatórios móveis das Missionárias. Cerca de 30 mil indigentes quase moribundos foram recolhidos e salvos na Índia por essas religiosas, que, entretanto, não passam de 500 no mundo inteiro.

A procura dos pobres e necessitados

Madre Teresa quer que suas filhas vivam praticando a caridade o dia inteiro. O dia das Missionárias começa muito cedo: às 4,40 da madrugada. Depois trabalham até às 9 da noite pelas imundas ruas das favelas, ou entre enfermos, leprosos, indigentes e marginais, com apenas um repouso de meia hora. O convento, — uma casa pobre no meio da favela — não é para elas uma habitação claustral, mas apenas um lugar de reunião e de repouso para o corpo e de restauração para o espírito.

Antes de pronunciar os votos, as Missionárias fazem cinco anos de Noviciado e nove meses de aprendizado prático e de fadigas. Além dos três votos clássicos de pobreza, castidade e obediência, as Missionárias se comprometem a dedicar-se exclusivamente aos mais pobres e indefesos e a nunca aceitar esmolas ou presentes de seus assistidos.

“Trabalhar pela santificação dos pobres favelados, cuidando dos enfermos e dos moribundos, recolhendo e instruindo as crianças, que perambulam pelas ruas, visitando e ajudando os indigentes e dando abrigo aos abandonados” — é a regra mais importante das filhas de Madre Teresa.

Reconhecimento à caridade

Quando Paulo VI esteve na Índia, quis conhecer de perto a obra desta admirável religiosa. Ao voltar para Roma, doou-lhe seu automóvel, para que fosse vendido em benefício dos pobres por ela assistidos.

Agora, o “Prêmio da Paz João XXIII”, recentemente instituído, é outorgado a Madre Teresa, como *“um reconhecimento público ao seu apostolado de caridade que, não mais restrito aos deserdados*

da Índia, se estende já a três continentes, chegando... até mesmo à periferia de Roma e mobilizando assim um exército imenso de forças vivas a serviço do mundo do sofrimento”.

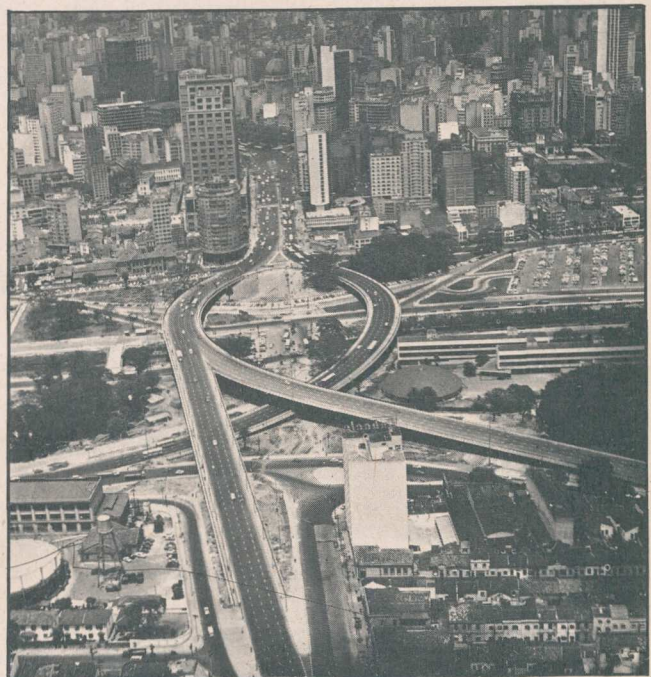
A luta pela paz

Madre Teresa está na linha de frente no combate pela Paz. Ela trabalha nutrindo as raízes da Paz. De porta em porta, de barraco em barraco, ao encontro daqueles que a sociedade marginalizou e relegou, as Missionárias da Caridade empreenderam a mais audaciosa batalha pela Paz. De uma Paz que se funda no mais estável tratado: a aliança entre Deus e os homens. Que deriva do mais fundamental de todos os direitos: o reconhecimento de que todos os homens são nossos irmãos e filhos de um mesmo Deus. Que está garantida pela mais poderosa de todas as armas: o Evangelho da Caridade.

São Paulo, hoje

A MetrÓpole que não para nunca

Viaduto 31 de Março sobre o Parque Dom Pedro. A cidade se renova. As novas obras públicas estão tentando acompanhar o ritmo de progresso da grande metrÓpole. O crescimento de São Paulo foi descomunal e descontrolado. Agora, só um esforço urgente e gigantesco conseguirá prepará-la para enfrentar os problemas do futuro.





Meu lar Minha alegria

Maria do Carmo Fontenelle

Nós as donas de casa...

brasileiras, em geral, duvidamos das comidas congeladas e não queremos nem ouvir falar em guardar comidas prontas. Preferimos ter uma Eufrosina (com todos os seus problemas) a remexer o dia inteiro na cozinha numa atrapalhão sem fim, sujando panelas, lavando panelas, fazendo comida e mais comida, jogando fora toda a comida que sobrou do almoço "porque na nossa casa só gostamos de comida feita na hora". À tarde, recomeça a lida para novas comidas frescas, monótonas e trabalhosas para o jantar.

Você, que está acostumada a agir assim, nos padrões brasileiros, quando viajou de avião, naturalmente "adorou" a comida, não foi mesmo? E já pensou que toda a comida servida é congelada e aquecida na hora de servir? São refeições preparadas com grande antecedência, de meses, talvez, e conservadas em perfeitíssimo estado. A bordo dos aviões são servidas especialidades de restaurantes famosos da Europa!

Você sabe que no Brasil, em S. Paulo, existe a Supergel, uma indústria fabulosamente grande, (20.000 metros quadrados) de alimentos congelados? Está situada no bairro do Jaguaré, e tem capacidade para preparar 52.000 refeições por dia. Possui uma frota de caminhões frigoríficos para entrega de refeições prontas em qualquer parte do Brasil e... do mundo. Recentemente enviaram a Paris, por via aérea, milhares de pratos preparados em S. Paulo. Eram pratos típicos brasileiros que foram degustados com muito sucesso no último Salão Internacional de Alimentação.

A Supergel é a solução moderna para a alimentação coletiva em fábricas, escritórios,

bancos, hotéis, hospitais e restaurantes. Oferecem cardápios perfeitamente dosados e balanceados de acordo com a atividade profissional do consumidor. O cardápio-padrão é variado com 50 combinações de pratos diferentes, incluindo sobremesas.

Logo poderemos encontrar os diversos pratos ou cardápios prontos à nossa escolha em frigoríficos, nos super-mercados, acondicionados em pratos de alumínio que podem ir ao forno, à mesa e jogados fora, sem problema de selecionar os ingredientes, limpar, descascar, cozinhar e lavar a louça!

Depois de toda essa conversa, você não está mais entusiasmada pelas comidas congeladas? Para começar, experimente fazer a nossa receita de salsicha e gelar para servir um ou dois dias depois, descansadamente.

Quando fizer feijoada, experimente fazer quantidade dupla, e congelar a metade nos recipientes próprios para cubinhos de gelo, colocar a divisão gelar e retirar da fôrma os cubinhos de gelo conservando-os em saquinhos de plástico bem fechados. Conserva por 8 ou 10 dias, pois a temperatura das geladeiras comuns são mais elevadas do que os congeladores. Serve como experiência. Outra experiência é fritar batatinhas em grande quantidade, sem sal. Deixar esfriar bem e embrulhar em saquinhos de plástico bem fechados e amarrados, e conservar no congelador da geladeira. Dez dias ou mais depois, basta abrir o saquinho, espalhar as batatas na assadeira, polvilhar sal por cima, e levar ao forno quente por 10 a 15 minutos. Ficam ainda melhores do que frescas.

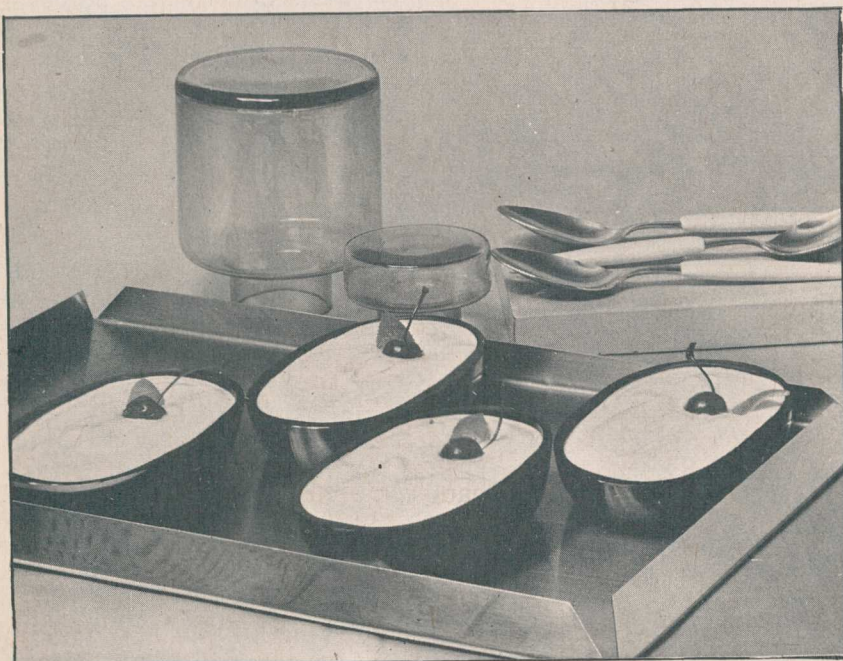
SALSICHAS STROGONOFF EM CAÇAROLA

1/2 quilo de salsichas
2 colheres de manteiga
1/2 xícara de amendoim pelado em água fervendo
3 colheres de farinha de trigo
1 pimenta ardida picada
1/2 colherinha de páprika
1 1/2 xícara de caldo de carne (2 tabletes)
1 xícara de massa de tomate
1/2 xícara de coalhada ou creme azêdo
3 ou 4 xícaras de arroz cozido ou macarrão.

Parta as salsichas em fatias enviesadas e frite nas duas colheres de manteiga, em frigideira bem grande, até que fiquem marron-claro. Retire e reserve. Junte, na mesma frigideira, o caldo de carne, os temperos, a farinha e cozinhe mexendo constantemente até ficar bem encorpado. Junte então a massa de tomate e a coalhada. Misture a salsicha e o amendoim. Prove e acrescente sal, se necessário. Arrume numa fôrma colorex transparente funda, despejando sôbre o arroz cozido ou macarrão. Esfrie, tampe e leve à geladeira. Para servir leve ao forno quente por 15 a 20 minutos. Sirva acompanhado de frutas ou creme de maçãs.

CREME DE MAÇÃS *(foto abaixo)*

É uma sobremesa muito gostosa, fácil de fazer, e especialmente indicada para as crianças. Corte as maçãs em quatro retirando o centro e deixando as cascas. Cozinhe com água que dê para cobrir. Quando cozidas, passe pelo liquidificador e depois pela peneira. Junte açúcar de acôrdo com seu paladar. Acrescente 1 1/2 xícara de caldo de laranja para cada maçã, misture. Meça e junte 1 colher de maizena (rasa) para cada xícara de suco. Cozinhe em fogo brando mexendo constantemente. Prove. Se as maçãs e laranjas forem muito doces, acrescente um pouco de limão. Sirva gelado em taças. Será uma sobremesa bem elegante, se acrescentar uma bola de sorvete de creme ao servir, ou uma maçãzinha.



DOIS MODELINHOS PARA O VERÃO

☆ Original vestido em linho azul, emoldurado por uma barra branca, com casas e botões, terminando nos quadris. A saia leva quatro pregas prêsas pela fazenda branca. Nas costas a barra branca continua ao redor do decote. Pode ser todo pregueado ou liso com apenas as pregas do lado.

☆ Vestido estampado, fechado por zigue-zague de "rolotê" (viés costurado e vidro). Saia-calça, e quatro bolsinhos pequenos brancos, aplicados ligeiramente inclinados. O cinto é branco e pregado na blusa e na saia, leva duas ordens de pespontos.



OLGA JAGUARIBE EKMAN SIMÕES

○ primo da roça

CAPÍTULO XI — DESCONTENTAMENTO

Papai era um homem de coragem. Passados os primeiros momentos de desânimo, reagiu e não se deixou abater.

Mas o golpe foi rude. Já não era mais môço, e o prejuízo foi grande. Não tinha outras propriedades além da casa, pois fazia caridade a mãos abertas e jamais conseguira acumular uma fortuna.

Papai vendeu o terreno com a casa em ruínas, e com o dinheiro apurado comprou outra casa, em bairro distante, e muito menor.

E ninguém se ajeitava na nova casa. Como achávamos falta do nosso grande casarão. Eu tinha às vezes a impressão de morar em outra cidade. Tudo tão diferente! Que saudades dos móveis, dos quadros e retratos da família, do ambiente confortável a que nos acostumáramos desde pequenos!

Parecia às vezes que nós também tínhamos mudado. Todo o mundo vivia descontente. José sempre taciturno. Estela resmungava o dia todo: a casa era um ovo... não conhecia ninguém no bairro... e assim por diante.

Eu e Joãozinho sempre de mau humor. O quintal era minúsculo e mamãe não nos deixava jogar futebol na rua; não nos conformávamos com isto.

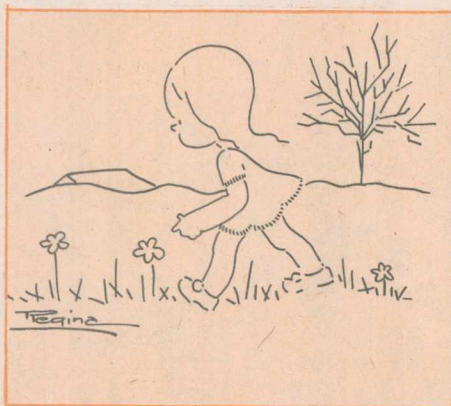
Só mamãe conservava a serenidade de sempre.

Papai parecia nada perceber. Mas uma noite, depois do jantar, mandou chamar o José, que se fechara no quarto, como sempre.

— Tenho notado — disse papai quando nos viu reunidos em volta da mesa — que ultimamente a alegria parece ter fugido desta casa.

Qual é o motivo, afinal, de todo êste descontentamento?

Perdemos, é verdade, a nossa casa tão confortável. E, por causa do descuido do José,



perdemos o dinheiro que nos permitiria reconstruí-la. Foi duro. Mas o José já se arrependeu, e a lição há de lhe valer pelo resto da vida.

Graças a Deus, estamos todos com saúde, nossos prejuízos são apenas materiais. Mas,

se vocês continuarem neste desânimo, neste descontentamento... então, sim, terei razão para lastimar-me!

Não quero mais saber de mártires em redor de mim. O que já foi, já foi.

F i c a m o s impressionados com as palavras tão sensatas de papai. Resolvemos aceitar de boa vontade a mudança de situação. E percebemos, então, que o que nos faltava era justamente isto: boa vontade!

José não se isolava mais; até achava tempo para me ajudar nos estudos. Eu comecei a esforçar-me de verdade, e cheguei a ser um dos primeiros da classe. Estela começou a ajudar mamãe "de boa vontade", o que nunca tinha feito até então...

Nhonhô estava interno num colégio, e vinha sempre passar os feriados e domingos conosco. Violeta continuava inseparável de Estela.

E quando nos "apinhávamos" — como dizia o Nhonhô — no minúsculo terraço, nossas reuniões eram tão alegres e animadas, que ninguém se lembrava de achar falta do antigo solar com seu terraço espaçoso.

Éramos, novamente, uma família feliz.

(Continua)

O templo das corujas

Esta antiga igreja, situada em Altoetting, no sul da Alemanha Federal, já não era mais utilizada para serviços religiosos. Mas o governo decidiu não demolí-la, entregando aos ornitologistas para a proteção das corujas e aves de rapina. Nas cidades e aldeias modernas as corujas estão condenadas a desaparecer, por não haver torres nem empenas com aberturas. Centenas de corujas são esperadas na velha igreja. E para que durante o rigoroso inverno não lhes falte alimentação, pretende-se instalar na antiga sacristia uma criação de camundongos, dotada de uma aparelhagem eletrônica.

● **Lua de mel gelada.** Dois jovens esposos, apaixonados da natação invernal, celebraram recentemente seu matrimônio com um mergulho numa lagoa a 12 graus abaixo de zero. Logo após a cerimônia nupcial, no dia 2 de janeiro p. p., os dois esposos foram recordar seu primeiro encontro que se dera também enquanto nadavam em águas geladas. Cumpre notar que os dois valentes esposos são russos.

● **Laser espião.** Foi encontrada uma nova utilidade para os raios Laser: captar à distância uma conversa que se faz num recinto fechado. O raio Laser é dirigido contra os vidros da janela do aposento. O vidro, pelo efeito das ondas acústicas, vibra como a membrana de um telefone. Estas vibrações são interceptadas para depois serem reproduzidas e amplificadas.

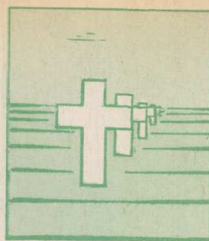
● **Condenação ao cigarro.** Desde o dia 1.º de janeiro foi abolida em todos os canais de televisão dos Estados Unidos a propaganda de cigarros. Uma lei anterior proibira a publicidade dos cigarros nos programas de rádio. A renda publicitária de tal propaganda era da ordem de 250 milhões de dólares. Notou-se que a venda de cigarros está diminuindo.



São Paulo se renova

Viaduto Conselheiro Carrão. Como este estão sendo construídos dezenas de outros viadutos sobre rios, linhas férreas, vias expressas, etc. facilitando as ligações inter-bairros e desafogando o trânsito.

NA PAZ DO SENHOR



Nesta secção registamos gratuitamente os nomes de nossos assinantes falecidos e de seus familiares, como também de nossos benfeitores e amigos. Não publicamos fotografias.

- Em Formiga (MG): *Maria das Dores Nogueira*, assinante há mais de 40 anos, aos 29 de novembro de 1970.
- Em Marília (SP): *Benedito de Araújo Castro*, aos 15 de dezembro de 1970.
- No Rio de Janeiro: *Amanda Sampaio*, aos 15 de novembro de 1970.
- Em Itabirito (MG): *Me. Illuminata Malvone*, superiora do Orfanato Santo Antônio de Pádua, aos 29 de novembro de 1970.
- Em Assis (SP): *Valdir Adad*, aos 22 de março de 1970; *Isabel Menk*, aos 15 de janeiro de 1970; *Marcelino de Souza*, aos 11 de setembro de 1970.
- Em Cândido Mota (SP): *Pedro de Rossi*, aos 9 de novembro de 1970; *Cláudio Rezende Siena*, aos 3 de maio de 1970; *Joana Ferreira Barrera*, aos 23 de julho de 1970; *Maria G. Ribeiro*, aos 27 de setembro de 1970; *Ida Belanda*, aos 15 de novembro de 1968; *Gioconda Belanda Izzo*, aos 14 de junho de 1970.
- Em Ibirarema (SP): *Adalgiza Correa Dividino*, aos 4 de novembro de 1970.
- Em Ourinhos (SP): *Justina Bortolato*, aos 3 de março de 1970.
- Sta. Cruz do Rio Pardo (SP): *Maria Pedrina Totti*, aos 10 de outubro de 1970; *M. Aparecida de Castro Barbieri*, aos 2 de maio de 1970; *Sebastiana Ferrazini de Oliveira*, aos 11 de julho de 1970.
- Em Piratininga (SP): *Arquimedes Rosa*, aos 21 de fevereiro de 1970.
- Em Ipameri (GO): *Claudemiro Bernardino da Costa*, aos 5 de novembro de 1970.
- Em Araguari (MG): *José de Assis Vasconcelos*, aos 16 de julho de 1970.
- Em Jaú (SP): *Maria Benedita Nardy Vasconcelos*, aos 28 de dezembro de 1970.
- Em Alegrete (RS): *Lúis de Souza Nunes*, aos 25 de fevereiro de 1970; *Maria Juri*, aos 18 de julho de 1970.
- Em Sto. Antônio do Monte (MG): *Maria José de Souza*, aos 22 de setembro de 1970.
- Em Belo Horizonte: *Belarmina Resende Assis*, aos 25 de setembro de 1970.

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Maria do Carmo Teixeira, (São Joaquim da Barra, SP), André Perbiche, (Curitiba, PR), Leonídia de A. Marques Karkin, (Bom Jesus da Lapa, BA), José Faustino Viana, (Piracicaba, SP), Júlio Branco Mello, (Carmo do Rio Claro, MG), Marta Brandão, (Tabapuã, SP), Palmira Lessa Romeiro, (Pindamonhangaba, SP), Madre Maria Stella, (Itapaci, GO), Vicente Piccioni Ivo Vita, (Andará, PR), Erice Ribeiro Fonseca, (Jacarezinho, Pr), Jacinto José Dornela, (Bambuí, MG), Francisca Rodrigues, (Itu, SP), Segunda Fernando Gonzales, (São João del Rei, MG), José Genaro, (Jundiá, SP), Conrado Santuci, (Sorocaba, SP), Natália Lopau, (Londrina, Pr), Maria Eugênia Balau, (Londrina, Pr), Lígia Davatz, (Londrina, Pr), Sara Mendes Ramos, (Londrina, Pr), José Mazzola Netto, (Londrina, Pr).



O Irmão Nelson previne que para logo estará visitando os assinantes das cidades de:

Rio Prêto (MG) — Parapeúna — Valença — Três Rios — Petrópolis — Cascata — Teresópolis — Nova Friburgo — Bom Jardim — Cordeiro — Cantagalo — Macuco — Sta. M. Madalena — São Fidélis — Cambuci — Portela — Itaocara — Pádua — Miracema.

ASSINANTES DA CAPITAL

O Irmão Jaime está visitando nossos assinantes de São Paulo, a fim de receber as anuidades da revista.

ASSINANTES DE BELO HORIZONTE

Rogamos aos assinantes da capital mineira, em atraso com suas anuidades, que façam o pagamento no seguinte endereço: *Livraria São Paulo (Edições Paulinas), Rua Curitiba, 870.*

AGRADECEM FAVORES

Em atenção aos nossos assinantes e leitores, mantemos uma pequena secção para registro de graças alcançadas. Aos interessados na publicação de seu agradecimento solicitamos uma contribuição em benefício de nossas obras missionárias. Não publicamos fotografias nem descrições detalhadas de favores alcançados.

Júlia Ribeiro (Cândido Mota, SP) a N. Sra. Aparecida; Irene Martins Santiago (Sumaré, SP) ao S. Coração de Jesus, a N. Sra. da Penha e santos de sua devoção; Otilia Martins da Cunha (Livramento, RS) a N. Sra. da Pompéia e santos de sua devoção; Ana Cândida, M. M. (São Paulo) e Maria J. Ribeiro Resende (Lagoa da Prata, MG) ao Menino Jesus de Praga; Lourdes Franca Vale (Araxá, MG) ao Menino Jesus e a N. Sra. do S. Coração; Anésia Ferreira Coelho (Bambuí, MG) a Sto. Antônio de Pádua; Julieta (Lagoa da Prata, MG) às almas de Mons. Otaviano e do Pe. Guarino; Antônio Lopes de Araújo (Itapeçerica, MG) ao Senhor Bom Jesus e N. Sra. Aparecida; Julieta Meireles (Luziânia, GO) à alma de João XXIII; Madalena Medeiro (Quintana, SP) ao Ven. Pe. Anchieta e à alma do Pe. João Deon; Afonsina Murad (Lavras, MG) à alma do Pe. José Bento; José Covossa (Piracáia, SP) ao Menino Jesus de Praga.

E a Santo Antônio Maria Claret agradecem:

Irecema Penna Ribeiro (Pitangueiras, SP), Maria do Rosário Ribeiro (Nova Friburgo, RJ), Irene Martins Santiago (Sumaré, SP), Bernadete M. de Paula (Formiga, MG), Maria Odete M. Peres (Juiz de Fora, MG), Balbina de Aguiar Pimentel (Castro, PR), Universina Ribas Flores (Santana do Livramento, RS).

Ana Sofia Ramires, (Londrina, Pr), Rúbens Ferreira Dias, (Londrina, Pr), Zulmira Sílvia Turini, (Londrina, Pr), Maria de Lourdes Bueno, (Itu, SP), Carolina Tolomelli Pinto, (Volta Redonda, RJ), Alzira Armond de Faria, (Divinópolis, MG), Manoel Nunes, (Guarulhos, SP), Sebastião O. Junqueira, (Jacaré, SP), Aurélia Brioschi, (Nova Guataporanga, SP), Jamila Jorge Saab, (Mineiros do Tietê, SP),



São Paulo se renova

Inaugurado a 25 de janeiro p. p. o elevado Costa e Silva é a maior obra do gênero na América Latina. O material nela empregado daria para a construção de 30 prédios residenciais de 20 andares cada um, com 500 metros quadrados de área por andar. Construído em pouco mais de um ano, o elevado, popularmente conhecido por "Minhocão", empregou 62.000 metros cúbicos de concreto armado, 650 mil sacos de cimento, 7 mil e 700 toneladas de aço e mais de 8 milhões de horas-hômern. Sua extensão é de 3 quilômetros e 700 metros, ligando o centro da cidade com a zona oeste.

PREZADO ASSINANTE! Colabore com a imprensa católica! Não cancele sua assinatura!

Se você não pode pagar a anuidade total, pague como puder, mas não deixe de assinar a sua revista **AVE MARIA!**

Se fôr possível, colabore como "beneficor" ao menos durante um ano!

JOVEM CRISTÃ!

VOCÊ já pensou que talvez Deus esteja à sua espera, para uma vida de doação total?

Procure conhecer a Congregação das Irmãs Carmelitas Servas dos Pobres.

Numa vivência consagrada ao serviço dos pobres, VOCÊ encontrará, ao lado da atividade apostólica, uma intensa vida espiritual.

Informações: Convento Santa Teresa
R. Corcovado, 190 ZC 20 Rio de Janeiro

LIVRARIA

"AVE MARIA"
em São Paulo

Objetos religiosos — livros de orientação — Bíblias inteiras e Novos Testamentos — devocionários — livrinhos de Primeira Comunhão — artigos para igrejas e capelas.

Faz-se remessa para livrarias do interior e atende-se qualquer pedido por reembolso postal.

Rua Jaguaribe, 761
Caixa Postal, 615
Telefone: 51-0582
São Paulo

Você enfrenta pessoalmente ou no seio de sua família o doloroso problema do alcoolismo?

Procure então entrar em contacto com a Associação dos Alcoólicos Anônimos (A.A.), solicitando orientação ou livros sobre o assunto. Escreva para a Caixa Postal, 20.896, São Paulo.

Novamoda

Novamoda fabrica:

Saias - Blusas - Vestidos - Casacos e Artigos de Praia e Campo.

Nos tamanhos 40 a 56

Novamoda distribui:

Tôda a moderna linha de Blusas e Lingerie - Valisére - Rhodia. Desde os tamanhos 40 a 56.

Novamoda mantém:

Secção especializada para tamanhos grandes desde N.º 48 até 56 - Gestantes inclusive.

PRAÇA DA SÉ, 46 - S. PAULO
Não se atende pelo Correio

Livros para você

	Cr\$
Inteligência do Universo (Roger A. MacGowan)	30,00
Cristianismo e Sociedade (Joseph Hoffner)	18,00
Pobreza evangélica e Promoção humana (José M. González Ruiz)	9,00
Sociologia e família contemporânea (P. C. Beltrão)	11,00
Manual de iniciação à Sociologia (Joseph Laloux)	15,00
Noções de Lógica Formal (Joseph Dopp)	28,00
Os Atos dos Apóstolos (George Delarue)	12,00
A nova imagem da Bíblia (Grollenberg)	28,00
Pregações Bíblicas (K. Rahner)	14,00
Evangelho da Unidade e do Amor (Carlos Josaphat)	10,00
Mêdo ou Fé (Maurice Bellet)	25,00
Quem é teu Deus? (Jacques Durandeaux)	8,00
Futuro da Teologia (C. Duquoc e vários autores)	2,00
Introdução ao Cristianismo (J. Ratzinger)	25,00
A Ressurreição de Jesus (Durwell)	25,00
Religião sem Prática? (Bernard Bro)	22,00
Paradoxo e Mistério da Igreja (De Lubac)	12,00
A Igreja no mundo de amanhã (Wildiers)	14,00
A Fé em Crise (Thurian)	7,00
Educação e Fé (José Comblin)	9,00
O poder do pensamento positivo (Norman V. Peale)	10,00
Como confiar em si e viver melhor (Norman V. Peale)	9,00
É fácil viver bem (Norman V. Peale)	11,00
O valor do pensamento positivo (Norman V. Peale)	10,00
Mensagens para a vida diária (Norman V. Peale)	9,00
O poder do otimismo (Norman V. Peale)	9,00
O poder do entusiasmo (Norman V. Peale)	12,00
Cartas de Santo Inácio de Antioquia (Dom Paulo E. Arns)	9,00
Pastoral do Matrimônio (P. Martin Segu Girona)	10,00
A guerra acabará se você quiser (Dom Paulo E. Arns)	6,00
Um diálogo, um horizonte (Luise (Rinser)	8,00
Cidadela (Antoine de Saint-Exupery)	22,00
Realização (Goldbrunner)	12,00
Fioretti do bom Papa João (Henri Fesquet)	9,00

Pedidos à LIVRARIA "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 761 Tel.: 51-0582
Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO
Atendemos pelo Reembolso Postal

Escolha seu têrço

	Cr\$
Têrço com contas de Jacarandá da Bahia	7,00
Têrço Santo Antônio Maria Claret, com relíquia	6,00
Têrço Pérola, com água de Lourdes	10,00
Têrço Pérola n.º 3	7,00
Têrço Pérola n.º 8	10,00
Têrço Pérola n.º 10 — Para noiva	12,00
Têrço Pérola n.º 12 — Para noiva	15,00
Têrço Pérola n.º 14 — Para noiva	17,00
Têrço Pérola Plástica n.º 14, cores — branco - rosa - azul (Para noivas)	16,00
Têrço para ornamentação (contas de Jacarandá da Bahia)	20,00
Têrço de Cristal Luxo (Para noiva)	30,00
Medalhões para Berço - Prateado e Dourado c/ estôjo	6,00
Medalhões para Berço - Rosa e Azul	16,00
Medalhão de São Benedito (com imã, para cozinha)	7,00
Imã para carro, com estampa Sto. Antônio M. Claret	7,00
Imã para carro, com estampa de Santo Antônio M. Claret (pequeno)	5,00
Imã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outros Santos	7,00
Imã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outro santos (pequeno)	5,00
Imã para carro, c/ diversos santos (luxo) c/ estôjo	12,00

PORTE PAGO

ECT. DR. SP.